

Passarinho não crê em tráfico no Congresso

BRASÍLIA — O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, considerou extremamente grave a denúncia, publicada ontem na *Folha de São Paulo*, de que o Congresso Nacional está sendo usado como ponto de tráfico de drogas, sob o amparo das imunidades e prerrogativas de parlamentares e funcionários da casa. "Vou conversar hoje com o delegado de Tóxicos e Entorpecentes da Polícia Federal (PF) para saber o teor exato das suas declarações e ver as providências que podem ser tomadas", disse Passarinho. Segundo a denúncia, 20% dos 80 quilos de cocaína consumidos em Brasília por mês passariam pelas duas casas do Congresso, onde 17 traficantes respondem a processo criminal e dois cumprem pena.

"Não posso acreditar que o Congresso seja uma boca de fumo", disse o ministro, desconfiado da veracidade da denúncia. Ele censurou a declaração do delegado João Martins, chefe de Comunicação Social da PF, de que os policiais não investigam a fundo o tráfico no Congresso porque não estão autorizados a entrar na Casa. "Não há o menor sentido nessa informação, porque se a PF levar algum indício concreto, tenho certeza de que o senador Mauro Benevides (PMDB-CE, presidente do Congresso), não só permitirá o acesso dos policiais, como dará todo auxílio às investigações", garantiu Passarinho.

"Na PF virou moda delegado dar entrevista", disse o ministro, para quem está havendo é excesso de declarações na corporação e exagero nas interpretações. "Mas se o delegado de Entorpecentes (Teodoro Pereira) me der alguma certeza, uma pista concreta que precise ser investigada, não haverá o menor embaraço para a apuração", assegurou Passarinho, ressaltando que Benevides tem posições muito claras sobre o tráfico de drogas e é o maior interessado em preservar a imagem da Casa frente a qualquer suspeita.